



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso De Um Paciente Portador De Alergia A Proteína Do Leite De Vaca (Aplv) Em Salvador/ba

Autores: JULIANE MOREIRA FERREIRA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); RAISSA DAMASCENO BARRETO DA SILVA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); ÍVINA DE ARAÚJO WANDERLEY ROMERO (UNIFACS); ITANA FERNANDES (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); GABRIELA TEIXEIRA DE ALMEIDA GIL (UNIFACS)

Resumo: A DRGE é uma patologia frequente em crianças e na maioria das vezes tem evolução benigna. Ela pode ser primária ou secundária, sendo esta originada de alterações que provocam o retorno do conteúdo gástrico, como a APLV. Esta alergia está relacionada com imaturidade imunológica dos primeiros anos de vida e sua prevalência varia de 2 a 7,5%, sendo importante o diagnóstico precoce para que não haja lesão esofágica decorrente do refluxo causado. E.R.S.R., masculino, 10 meses, em acompanhamento desde o primeiro mês de vida por ganhar pouco peso e apresentar refluxo gastroesofágico, identificado posteriormente como patológico. Fez uso de Ranitidina, porém com pouca melhora, evoluindo então para irritação no peito. Aos três meses, o refluxo aumentou e não houve ganho de peso satisfatório, sendo feita então a suspeição de APLV, retirando leite de vaca e derivados da dieta materna e indicado uso de Amix. Aos seis meses, foi orientado a diminuir uso de Ranitidina e tomar Aptamil Pepti, evoluindo com ganho de peso mais que satisfatório e melhora do refluxo. A suspeita de APLV inicia-se com a história clínica de exposição à proteína do leite de vaca com aparecimento dos sintomas alérgicos. Orienta-se a retirada do alérgeno da dieta da criança e da mãe, por conta do aleitamento materno. Além disso, considerando a gravidade do caso, optou-se por não introduzir a fórmula de hidrolisado proteico, que pode provocar alergias, sendo mais seguro usar a fórmula de aminoácido receitada. Deve-se suspeitar de APLV quando um refluxo é refratário a um tratamento, com ganho de peso insatisfatório. Essa suspeita precoce é muito importante para evitar que haja lesões esofágicas de um refluxo de causa secundária. Uma vez identificado, mudanças na dieta materna, introdução de fórmulas (hidrolisado de proteínas e aminoácidos) e escolha da fórmula adequada são muito importantes para um bom desfecho.